

## Vivências de puérperas durante a pandemia do Covid-19

Experiences of postpartum women during the Covid-19 pandemic

Experiencias de mujeres puerperales durante la pandemia Covid-19

Recebido: 01/04/2025 | Revisado: 10/04/2025 | Aceitado: 10/04/2025 | Publicado: 13/04/2025

**Érica Sabrina Macari Weber<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8280-3493>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [sabrina\\_macari@outlook.com](mailto:sabrina_macari@outlook.com)

**Andressa Weber da Silva<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5058-516X>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [andressawsilva@gmail.com](mailto:andressawsilva@gmail.com)

**Caroline Ottobelli Getelina<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2535-4142>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: [caroline@uri.edu.br](mailto:caroline@uri.edu.br)

### Resumo

O período gestacional é amplamente conhecido por trazer inúmeras mudanças no corpo da mulher, tanto físicas quanto emocionais. Essas transformações, frequentemente acompanhadas por medo, angústia e ansiedade, podem ser intensificadas ou amenizadas pela qualidade do relacionamento entre a mãe, o bebê e a rede de apoio, que desempenham um papel essencial nesse processo. A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, foi conduzida ao longo de 2023, por meio de entrevista semiestruturada para melhor direcionamento da temática, e teve como foco um grupo de mulheres que vivenciaram o período gestacional ou o puerpério durante a pandemia de COVID-19 (2020-2023). O objetivo foi explorar os sentimentos das puérperas no período pós parto, considerando os desafios impostos pela necessidade de isolamento social para controle do vírus, além de discutir as dificuldades enfrentadas por elas nesse contexto. O estudo em questão, identificou que à medida que a gestação avançava e as consultas do pré-natal ficavam mais frequentes, o maior medo era ficar sem o serviço de saúde adequado para os cuidados necessários como exames e vacinas para o novo ser.

**Palavras-chave:** Mulheres; Pandemias; Período pós-parto; Saúde.

### Abstract

The gestational period is widely known for bringing about numerous changes in a woman's body, both physical and emotional. These transformations, often accompanied by fear, anguish and anxiety, can be intensified or alleviated by the quality of the relationship between the mother, the baby and the support network, which play an essential role in this process. This research, with a qualitative approach, was conducted throughout 2023, through semi-structured interviews to better direct the theme, and focused on a group of women who experienced the gestational period or the postpartum period during the COVID-19 pandemic (2020-2023). The objective was to explore the feelings of postpartum women in the postpartum period, considering the challenges imposed by the need for social isolation to control the virus, in addition to discussing the difficulties they faced in this context. The study in question identified that as the pregnancy progressed and prenatal consultations became more frequent, the greatest fear was being without adequate health services for the necessary care such as exams and vaccinations for the new being.

**Keywords:** Women; Pandemics; Postpartum period; Health.

### Resumen

El período de embarazo es ampliamente conocido por traer numerosos cambios al cuerpo de la mujer, tanto físicos como emocionales. Estas transformaciones, a menudo acompañadas de miedo, angustia y ansiedad, pueden verse intensificadas o aliviadas por la calidad de la relación entre la madre, el bebé y la red de apoyo, que juegan un papel esencial en este proceso. Esta investigación, con enfoque cualitativo, se realizó a lo largo de 2023, a través de entrevistas semiestructuradas para direccionar mejor la temática, y se centró en un grupo de mujeres que vivieron el período gestacional o el posparto durante la pandemia de COVID-19 (2020-2023). El objetivo fue explorar los sentimientos de las puérperas en el período posparto, considerando los desafíos que impone la necesidad de

---

<sup>1</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões -URI - Câmpus Frederico Westphalen, Brasil.

aislamiento social para controlar el virus, además de discutir las dificultades que enfrentan en este contexto. El estudio en cuestión identificó que a medida que avanzaba el embarazo y las consultas prenatales se hacían más frecuentes, el mayor temor era quedarse sin servicios de salud adecuados para los cuidados necesarios como exámenes y vacunas para el nuevo ser.

**Palabras clave:** Mujer; Pandemias; Periodo posparto; Salud.

## 1. Introdução

A gravidez e o puerpério são períodos de transição marcados por intensas mudanças biológicas, psicológicas e sociais que podem gerar instabilidade emocional na mulher. No puerpério, que se inicia com a expulsão da placenta e dura de seis semanas, ocorre transformações em diversos sistemas do organismo, causando desconfortos físicos e emocionais (Gomes & Santos, 2017)

Além disso, a sobrecarga do cuidado com o recém-nascido e a mudança no foco de atenção da família para o bebê frequentemente deixam as necessidades da puérpera em segundo plano (Campos & Carneiro, 2021). A pressão social que idealiza a maternidade, muitas vezes retratando-a como um estado de sacrifício e perfeição, pode aumentar o risco de danos psicológicos à mulher (Badinter, 1985).

Pensando nisto, ao longo dos anos o Ministério da Saúde vem adotando medidas para melhorar a assistência e reduzir a morbimortalidade materna, visando a melhoria da qualidade de vida. (Gomes & Santos, 2017). Instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) pelo decreto nº 1.459 de 24 de junho de 2011, a Rede Cegonha garante às mulheres uma assistência humanizada para que seja possível vivenciar essa experiência de gravidez, parto e puerpério de forma humanizada e repleta de respeito, a qual proporciona também atenção integral ao crescimento e desenvolvimento da criança de zero a 24 meses (Brasil, 2022).

Com o início da pandemia do Covid-19, que agravou os desafios vívidos para gestantes e puérperas, aumentando o isolamento, a ansiedade e o medo de contaminação devido à vulnerabilidade desse grupo, dificultou o planejamento adequado do pré-natal (Magalhães et al., 2022). Diante disso, investigar as vivências das puérperas durante a pandemia é fundamental para compreender os impactos na saúde da mulher e proporcionar melhorias no cuidado e na assistência a elas visando a promoção em saúde com um olhar mais humanizado e com equidade entre as pacientes (Pereira et al., 2023).

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo, explorar os sentimentos das puérperas no período pós parto, considerando os desafios impostos pela necessidade de isolamento social para controle do vírus, além de discutir as dificuldades enfrentadas por elas nesse contexto.

## 2. Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido no primeiro e segundo semestres do ano de 2023, trata-se de uma pesquisa social, a qual fez-se uso de entrevistas para a coleta de dados (Pereira et al., 2018). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que trabalha com diferentes tipos de motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais aprofundado dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2007).

Desenvolvida em conjunto com as Unidades Básicas de Saúde do município de Tenente Portela, o qual está situado na microrregião do noroeste gaúcho no estado do Rio Grande do Sul, com uma população de 13.719 habitantes no ano de 2010 de acordo com o último censo realizado naquele ano. (IBGE, 2010). O município conta com um hospital de médio porte, Hospital Santo Antônio, 4 Estratégias de Saúde da Família (ESFs), 2 Unidades Básicas de Saúde. A escolha pelo desenvolvimento do estudo junto ao município acima citado deu-se em virtude do incipiente conhecimento acerca dos impactos da pandemia junto ao puerpério no referido município. A pesquisa foi desenvolvida junto as 4 Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município. O estudo foi desenvolvido com mulheres que viveram o puerpério entre os anos de 2020 e 2023. As participantes

deveriam se enquadrar nos seguintes critérios de inclusão e exclusão, sendo eles: critérios de inclusão: ter vivido o puerpério nos anos de 2020 e/ou 2023; residir na área de abrangência das ESFs em estudo, ser maior de 18 anos; e critérios de exclusão: não apresentar condições psicológicas, clínicas ou emocionais para participar do estudo, sendo isso expresso na dificuldade de comunicação, inconsistência de atitudes ou que não se sentissem confortáveis para responder às perguntas. A amostra foi baseada no estudo de Pereira et al. (2022) que consistiu em uma análise de no mínimo 15 e no máximo 17 puérperas. Far-se-á uso desta amostra em virtude do estudo de Pereira e colaboradores (2022) assemelhar-se com a pesquisa em questão, e apresentar cenário também semelhante ao apresentado por este estudo. A amostra foi definida por meio de amostra por conveniência. O pesquisador teve acesso às mulheres por meio dos Agentes Comunitários de Saúde e Enfermeiro do ESF. A escolha das puérperas ocorreu com um contato antecipado de forma presencial ou telefônico e posteriormente agendada a entrevista. Como o estudo foi desenvolvido junto às 4 ESF do município, buscou-se entrevistar 4 mulheres de cada uma das unidades.

Para a coleta de dados foi utilizado do método de entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas nas Unidades de Saúde de referência das mulheres, sendo utilizada a sala do enfermeiro para desenvolver as entrevistas, prezando pelo anonimato e pela tranquilidade. Para a análise de dados, foi usado da Análise Temática. Neste tipo de análise, busca-se descobrir os núcleos de sentido que compuseram as falas dos participantes nos vários momentos. (Minayo, 2007).

### 3. Resultados e Discussões

De acordo com Melo (2023) o apoio social é considerado um fator de proteção para alterações de cunho psíquica materno, de modo que a relação é significativa e corresponde com a diminuição da gravidade dos sintomas apresentados de caráter depressivo no pós-parto. O apoio social eficaz inclui família, cônjuge, amigos e profissionais contratados para auxiliar no momento pós parto, visando o alívio de algumas responsabilidades tendo em vista o quadro de alterações instalados, como alteração hormonal, privação de sono e redistribuição de papéis. Com o quadro da pandemia instalado, a rede de apoio ampliada deixou de ser uma opção para muitas mães, visto que pelo medo do contágio, e isolamento social, a grande maioria das puérperas, optaram por “dar conta sozinhas” com auxílio somente de uma pessoa, normalmente o cônjuge, para atender todas as necessidades do recém-nascido, e, portanto, com o fechamento das creches e escolas, tendo que agregar a tarefa de ter uma criança com tempo integral em casa. Pensando, em que vivenciar o ciclo gravídico-puerperal em plena pandemia, com inúmeras medidas de restrição e isolamento social, chegou a gerar um impacto muito grande na saúde da puérpera, principalmente de cunho mental, tendo em vista a ausência de uma rede de apoio completa, levando em consideração o isolamento, que acabou por interferir diretamente na convivência das pessoas (Pereira, et al. 2022) e podemos evidenciar estas afirmações com o relato de uma das entrevistadas, a qual menciona a existência de um vácuo nos primeiros momentos do RN e que tudo era repassado apenas via telefone (M9). A quebra das expectativas causadas pelo início da pandemia do COVID – 19, acarreta um desconforto mental e físico muito grande, tendo em vista que todas as medidas de controle do vírus são inversas ao cuidado de um recém-nascido, fazendo com que as famílias se adequassem a uma nova realidade, reestruturando tudo que já existia. (Pereira et al,2022; Malta et al, 2020). De acordo com o surgimento das necessidades, foi se reinventando o modo de atuação da rede de apoio, que buscavam dentro das orientações de restrições de contato e isolamento social, formas de ajudar a puérpera com os afazeres do dia a dia “...meu pai vinha, trazia comida...vianda e deixava no hall do prédio e de tardinha ele vinha buscar, ia pra casa e no outro dia ele vinha de novo. Roupa também deixávamos no hall e ele vinha pegar...” (M3)

Pensado na saúde mental das puérperas, e seus impactos durante a pandemia do COVID19, destaca-se a prevalência dos sentimentos de medo e ansiedade, que normalmente são comuns e com o cenário pandêmico, o sentimento se intensificou. Coube aos profissionais de saúde fornecer apoio e amparo bem como diagnóstico precoce e identificação de sinais ansiosos e

depressivos, pensando em minimizar danos como o ato de fornecer atenção ainda mais humanizada e com equidade, principalmente durante o período da pandemia é de grande importância. (Gomes Las, et al, 2021). Silva (2021) diz que, com os ajustes necessários para a prevenção e contenção do vírus da COVID-19 houve uma adequação por parte dos protocolos das instituições de saúde, porém, acarretaram em alguns prejuízos que se tornam preocupantes no desenvolvimento afetivo do binômio mãe-bebê. Os protocolos incluíam o distanciamento entre os leitos da mãe e do recém-nascido no período de internação, que por sua vez, acaba por interferir no mecanismo de amamentação, tomando como algo negativo para o binômio, pensando que os benefícios da amamentação superam os riscos da transmissão da mãe para o bebê.

Ressaltando o isolamento social causado pela pandemia, algumas mulheres se questionaram sobre quem iria acompanhá-las em um momento tão delicado e exaustivo “...à minha única preocupação era de quem ia ficar comigo lá no hospital que não tinha né... mas ainda que foi naquela época que podia trocar o acompanhante ainda, aí o pai ficava de dia e a vó de noite...” (M2). Mesmo perante a situações adversas como a do COVID-19, os direitos das mulheres e pacientes permanecem, como a lei do acompanhante nº 11.108/2005, que assegura a presença de um acompanhante em sala de parto, sala cirúrgica e maternidade, e não promovendo isolamento do binômio ou mesmo a separação do mesmo. Haja vista que vários estudos comprovam os benefícios do alojamento conjunto, do início imediato da Golden hour, benefícios estes que refletem diretamente no desenvolvimento do bebe e até mesmo do sistema imunológico (Estrela et al, 2020).

Houveram muitos impactos causados pela pandemia, dentre eles, pode-se citar o medo das gestantes e puérperas com a pandemia, outra situação que Melo (2023) aborda em seu estudo, foi a falta de informação sobre o vírus circulante, fazendo com que muitos casais decidissem adiar a concepção de um filho, e mesmo quando houve a gravidez, havia um medo intenso evidenciado pela falta de conhecimento do que o vírus poderia ocasionar na gestação e no recém-nascido, tudo isso também em virtude das restrições instituídas nos centros de saúde.

O parto já é um grande estressor durante a gravidez, a escolha da via de parto e da equipe de confiança, tudo isto foi interrompido pela pandemia do COVID-19. Estes fatores geraram uma insegurança muito grande e foram ampliadas quando associadas a ausência da rede familiar, que não pôde estar presente nem no nascimento e nem no puerpério da mulher. (Melo et al., 2023)

“... tinha medo? tinha! Principalmente quando eu tinha que ir nas consultas porque eu não saia de casa... fiquei todo o tempo em casa e só em casa.... no máximo eu ia ali na minha mãe que também não tinha contato físico com ninguém... era ali só... não tinha tanto né... visitas...” (M2). A rede de apoio é considerada uma estratégia para alcançar o bem estar físico e mental, seja na gestação ou puerpério. O apoio restrito acaba sendo um divisor de águas, quando se fala em saúde mental pós puerpério, pois familiares que não residiam no mesmo domicílio acabaram por se ausentarem fisicamente, reduzindo a rede de apoio (Almeida et al., 2020).

Como citado na fala de uma das entrevistadas “...Essa questão de visitação, isso eu acho que se fosse ter um outro bebê, eu acho que seguiria da mesma maneira... eu não vejo a necessidade de visitar um recém-nascido, não existe a necessidade nenhuma de vir vizinho, as vezes tu não tem proximidade nenhuma, acaba que aquela pessoa está lá batendo na tua porta, pra conhecer...aquele ritual de antigamente que as pessoas tem que conhecer o bebê que nasceu, então eu acho que nesse sentido foi bem importante, só pessoas próximas e com aviso prévio...”(M4), a pandemia trouxe alguns pontos que puderam ser encarados de forma positiva, por algumas puérperas. Como havia um contato praticamente nulo com as pessoas de fora da rede de apoio próxima, também houve uma redução nas visitas de vizinhos e parentes distantes, trazendo assim mais conforto para mãe. Por outro lado, o afastamento da rede de apoio também desencadeou mudanças significativas para o dia a dia das puérperas, tendo em vista que a rede reduziu-se na maioria das vezes a mãe e pai, acarretando uma sobrecarga que normalmente seria compartilhada com outras pessoas, sejam estes os afazeres domésticos, auxílio na hora da amamentação, dentre outros. Algumas famílias conseguiram contornar esta situação com a mudança temporária de uma das avós para a casa

da família, ficando assim, confinada no mesmo ambiente. “... *por que rede de apoio, eu tive bem no início assim, os familiares próximos, pelo menos a minha mãe e meu marido...mas deu ali, nem chegou a dar 30 dias, cada um voltou para o seu trabalho...eu tive que ficar sozinha, então rede de apoio era no final do dia, pra mim tomar meu banho, pra mim poder fazer uma refeição mais tranquila, se não durante o dia era eu e ela o dia todo dentro de casa..*”(M4), “... *a minha rede de apoio sempre foi principalmente a minha mãe, minha irmã e minha sobrinha que é dinda dos meus filhos, mas como a gente tinha que se manter afastado não tinha como ter esse contato com a minha rede de apoio, tivemos que se virar sozinhos... era só a família ali dentro de casa, meu marido, eu, e os mais velhos. Naquela semana que a gente pegou covid nós não tínhamos como pedir ajuda pra ninguém, todos estávamos com covid, e quem poderia ser que ajudaria, não podia ter contato conosco, foi bem puxado e difícil...*” (M9) Com isso pôde-se perceber a rede de apoio desempenha papel fundamental para o transcorrer do puerpério, seja na presença prestando apoio, ou seja, no auxílio das atividades, contribuindo assim para um puerpério tranquilo onde a mãe pode se dedicar ao bebê. O apoio é capaz de empoderar a mulher às questões da maternidade, de modo que a segurança propiciada pela rede de apoio favorece a criação do vínculo do binômio mãe-bebê (Alves, 2022).

#### 4. Considerações Finais

Ao longo da pesquisa, pôde-se perceber que a pandemia do COVID- 19 propiciou um impacto na vida intradomiciliar das famílias. Este impacto pode ser descrito nas categorias citadas acima, onde algumas mulheres conseguiram até mesmo apontar situações positivas. A gravidez gera um anseio em toda a família, a espera de um novo ser costuma ser rodeada de boas energias, sonhos e planejamento, perante a pandemia, esse cenário mudou fazendo com que os sentimentos ao redor da gestação se modificassem, de modo que o medo tomou conta, pois não havia planejamento fixo, tudo era uma variável constante. De acordo com os depoimentos coletados, o medo principal era estar em serviços de saúde, mesmo quando particulares, a sala de espera se tornava um local de medo, sair em locais públicos era um desafio enorme, pelo medo, não por elas, mas pelos filhos. A rede de apoio, peça chave para o transcorrer saudável do puerpério, teve que ser reduzida. Houveram casos em que a rede de apoio se restringiu ao casal, que teve que dar conta do recém-nascido e as vezes de mais crianças. Tiveram avós que abandonaram seus lares para isolar-se com a família que estava se formando, como também teve grandes famílias unidas que mesmo de longe estavam perto. A rede de apoio é importante para o desenvolvimento sadio do binômio mãebebê, pois fortalece a segurança no cuidado.

O presente estudo buscou trazer a público algumas das dificuldades que as puérperas enfrentaram no período pandêmico, seja no período gestacional ou puerperal, tudo isso com objetivo de que os profissionais de saúde possam refletir sobre este cenário a este grupo que é vulnerável a este vírus. Fazer com que os profissionais de saúde reflitam e busquem meios de auxiliar estas mulheres, com um olhar mais humanizado e com equidade as pacientes. Porém, quando se fala em puérperas e recém-nascidos há um cuidado extremo ao redor destas figuras, fazendo com que houvesse uma certa dificuldade em acessá-las dado ao fato de que a entrevista foi realizada presencialmente, houveram muitas negativas por parte das mulheres até que obteve-se o número de participantes, muitos destes associados ao medo da exposição a uma pessoa de fora do convívio familiar, mesmo com o vírus circulando em baixo impacto.

#### Referências

- Almeida, M. O., Portugal, T. M. & Assis, T. J. C. F. (2020). Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife*, vol 20(2): 603-606 abr-jun., 2020
- Almeida, R. S. S., Reticena, K. O., Gomes, M. F. P. & Francolli, L. A. (2020). Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. vol 12: 350-354, jan.-dez. 2020
- Alves, A.B., Pereira, T. R. C., Aveiro, M. C. & Cockell, F. F. (2022). Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife*, vol 22(3): 675-681 jul-set., 2022

Brasil. (2022). Ministério Da Saúde. Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Campos, P. A. & Carneiro, T. F. (2021) Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério. *Psicologia USP*, vol 32, 200-211. 2021

Estrela, F. M., Silva, K. K. A., Cruz, M. A. & Gomes, N. P. (2020). Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300215, 2020

Gomes, L. A. S., Paiva, I. M., Bemfica, M. P. V., Morais, F. M. L., Oliveira, M. C. L., Machado, M. M., Faria, S, V. Botelho, W. C. M. & Filho, G. R. S. (2021). Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091)*. 13(3). 2021

Gomes, G. F. & Santos, A. P. V. (2017). Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(2), 211-220, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (sd). Brasil Panorama, Cidades. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/tenente-portela/panorama>

Magalhães, V. D. N., Lima, D. B., Morais, E. M., Miura, C. R. M. & Oliveira, N. A. (2022). O impacto na assistência à COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal. *Global Academic Nursing Journal* 3(Sup.1). (2022)

Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. A., Gomes, C. S., Machado, I. E., Júnior, P. R. B. S., Romero, D. E., Lima, M. G., Damascena, G. N., Pina, M. F., Freitas, M. I. F., Werneck, O. A., Silva, D. R. P., Azevedo, L. O. & Gracie, R. (2020). A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília*, vol. 29(4):e2020407, 2020

Melo, J. B., Poty, N. A. R. C., Santana, M. S., Albuquerque, P. B., Ferreira, M. C., Faray, C. S., Sá, E. M. N., Pererira, A. F., Costa, R. P. U.V. & Lima, F. P. L. (2023). Gestação, parto e puerpério durante a pandemia da COVID-19. *Rev. Eletrônica acervo saúde*. Vol 23. Mar 2023

Pereira, A. S. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. *Metodologia da pesquisa científica*. Editora UFSM, NTE, 2018.

Pereira, C. C., Oliveira, V. J., Viegas, S. A. C., Oliveira, V. A. C. & Pinto, J. A. P. (2022). Gestação e puerpério: vivencias de mulheres frente a pandemia da COVID-19. *Rev eletrônica Acervo Saúde*. 15. Nov 2022

Silva, RA da, Pacheco, BFP, Guimarães, IKS, & Xavier, M. de FC (2021). Gravidez em tempos de COVID-19: como a mudança dos protocolos de biossegurança afeta a mulher no momento do parto e no puerpério: revisão de literatura/ Gravidez em tempos de COVID-19: como as mudanças nos protocolos de biossegurança afetam as mulheres no momento do parto e puerpério: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde* , 4(1), 1356–1367. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-116>

Taquette, S. R., Minayo, M. C. S. & Rodrigues, A. O. (2015). Percepção de pesquisadores médicos sobre metodologias qualitativas. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(4), 722-732, 2015